

LITERATURA DE CORDEL: A CULTURA POPULAR EM SALA DE AULA

Rose Mary Correia da Silva¹

Larissa dos Santos Estevão²

RESUMO

O presente relato de experiência visa apresentar a prática pedagógica por meio da literatura de cordel com as turmas de 3º ano em duas escolas da rede pública de Maceió: Escola Municipal Maria Cecília Pontes Carnaúba e Escola Municipal Professora Marizette Correia Nunes Bruno. A literatura de cordel é um recurso pedagógico riquíssimo para a educação que potencializa as práticas de letramento contribuindo para a formação de leitores críticos e no ensino interdisciplinar, com importância destacada pela BNCC no desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e oralidade. Está inserida no campo artístico-literário da área de linguagens e visa promover o contato dos alunos com as manifestações culturais tradicionais, a fim de valorizar a cultura popular brasileira e variedade linguística, desenvolvendo competências relacionadas à apreciação estética. O cordel, sendo uma manifestação cultural do Nordeste, contribui com o diálogo e provoca questionamentos sobre o contexto sociocultural dos estudantes, nesse sentido o presente escrito fundamenta-se nos escritos de Freire (1996; 2019) por sugerir aos educadores a utilização de elementos da realidade e da cultura local como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, a fim de tornar a educação mais significativa.

Palavras-chave: Cultura popular. Ensino-aprendizagem. Literatura de cordel. Desenvolvimento de leitura e escrita.

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996, reconhece a importância da inclusão da cultura popular no processo educativo brasileiro. Em seu artigo 1º, define a educação como um conjunto de processos formativos que ocorrem em diversos contextos, incluindo as manifestações culturais.

Em consonância e tratando especificamente da área de linguagens, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe, dentro do campo de atuação artístico-literário, “o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles [crianças, adolescentes e jovens] possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica (BRASIL, 2018, p. 156). Reforça, assim, a necessidade de ampliar e diversificar as situações de práticas de leitura, compreensão, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas.

Para além das normativas legais, teóricos, a exemplo de Marcuschi (2002), destacam a importância de oportunizar a utilização em sala de aula de textos com tipologias e gêneros variados potencializando o desenvolvimento da leitura e escrita.

Diante do exposto, considerando a necessidade do contato de nossos alunos com as produções culturais, a diversidade cultural e linguística e também com diferentes gêneros textuais, propomos o trabalho com a literatura de cordel, que é uma expressão tradicional da cultura popular nordestina e tem se consolidado como uma poderosa ferramenta pedagógica nas escolas brasileiras por se tratar de um gênero discursivo que “apresenta uma linguagem simples, acessível, escrita um tanto curta e que dialoga com a realidade de forma muito constante” (TEIXEIRA, 2020, p. 10), bem como por propiciar “uma abordagem lúdica e poética, com competência para aguçar grande fascínio e empenho entre os leitores” (SANTOS, 2024, p. 2).

¹ Graduada em Pedagogia pela UFAL; Pós-graduada em Metodologia do Ensino na Educação Superior pelo Centro Universitário Internacional UNINTER, em Psicopedagogia Clínica e Institucional e em Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial pela Universidade Pitágoras Unopar Anhangüera. Atualmente é professora da rede pública de Maceió.

² Mestra em Educação pelo Centro de Educação da UFPE; Pós-graduada em Gestão da escola com ênfase em coordenação e orientação escolar pela Universidade Pitágoras Unopar; Graduada em Pedagogia pela UFAL. Atualmente é técnica-pedagógica na SEMED Maceió atuando como formadora de professores do ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano) pelo Programa Alfabetiza Maceió.

A inserção da literatura de cordel no ambiente escolar não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também contribui para a formação de sujeitos conscientes de sua cultura e identidade. Ao valorizar o cordel, a escola cumpre o papel de preservar e disseminar tradições que são parte fundamental do patrimônio cultural brasileiro, garantindo que essa expressão popular continue viva nas futuras gerações.

O trabalho com o cordel, enquanto gênero textual, é uma oportunidade para desenvolver as práticas de linguagens, como a oralidade, compreensão textual e produção escrita dos estudantes. Já enquanto gênero popular, o cordel pode ser analisado sob a perspectiva da conexão da linguagem e contexto sociocultural, abordando a valorização do patrimônio cultural e fortalecendo a identidade.

Portanto, para o desenvolvimento do presente relato de experiência utilizamos como aporte teórico Freire (1996; 2019), Marcuschi (2002) e aporte legal a BNCC e LDBEN. Já enquanto recurso pedagógico utilizamos a literatura de cordel com destaque para a obra “*Um carinho na Alma*” de Bráulio Bessa.

DESENVOLVIMENTO

Paulo Freire defendeu em seus escritos que o ensino deve ser um processo de troca e construção coletiva, valorizando a autonomia do aluno. De acordo com Freire (1996), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” e através do estudo e produção de cordel foi possível, junto com a turma, fazer um trabalho coletivo, reflexivo, valorizando a autonomia dos discentes e valorizando a cultura popular do Nordeste.

O projeto foi intitulado *A literatura de cordel no ambiente escolar* e teve duração de 15 dias, realizado com a turma do 3º ano em duas escolas da rede pública de Maceió: Escola Municipal Maria Cecília Pontes Carnaúba e Escola Municipal Professora Marizette Correia Nunes Bruno.

A princípio apresentamos um cordel infantil retirado do livro de Língua Portuguesa adotado pela rede e disponibilizado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Em seguida, conversamos sobre a estrutura do cordel lido, como as rimas presentes no texto, versos e estrofes, para então explicarmos o conceito de cordel.

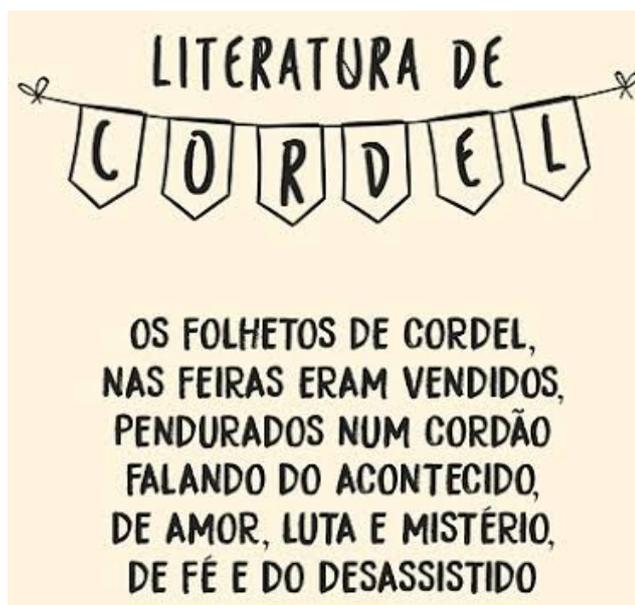


Imagem 01: Imagem apresentada à turma para explicar o conceito de cordel.

Fonte: <https://www.institutoaguaviva.org.br/post/curiosidades-sobre-a-literatura-de-cordel>

Durante os primeiros sete dias, estudamos alguns cordelistas em rodas de conversa. Patativa do Assaré, Severino Milanês, Antônio Francisco e Bráulio Bessa foram alguns dos cordelistas apresentados por meio de suas fotografias, biografia e de seus cordéis para que os estudantes pudessem conhecer e se apropriar dessa arte popular.



Imagem 02: Roda de conversa sobre diferentes cordelistas na Escola Cecília Camaúba.

Fonte: Acervo próprio, 2024.

O cordel, com sua estrutura poética e narrativa envolvente, facilita o desenvolvimento de habilidades linguísticas, contribuindo para o aprimoramento da oralidade e da compreensão. A professora, enquanto mediadora ativa nesse processo, organizou momentos de leitura modelo/exemplar dos cordéis, utilizando o instrumento musical pandeiro, despertando o interesse e envolvendo a turma.



Imagem 03: Professora apresentando o cordel para os alunos da Escola Marizette Correia

Fonte: Acervo próprio, 2024.

Dentre os cordelistas e obras apresentadas aos estudantes, selecionamos alguns cordéis da obra *Um carinho na Alma* de Bráulio Bessa como recurso didático para trabalhar a fluência de leitura, a compreensão textual e oralidade, familiarizando o gênero linguístico a vivência de nossos alunos.

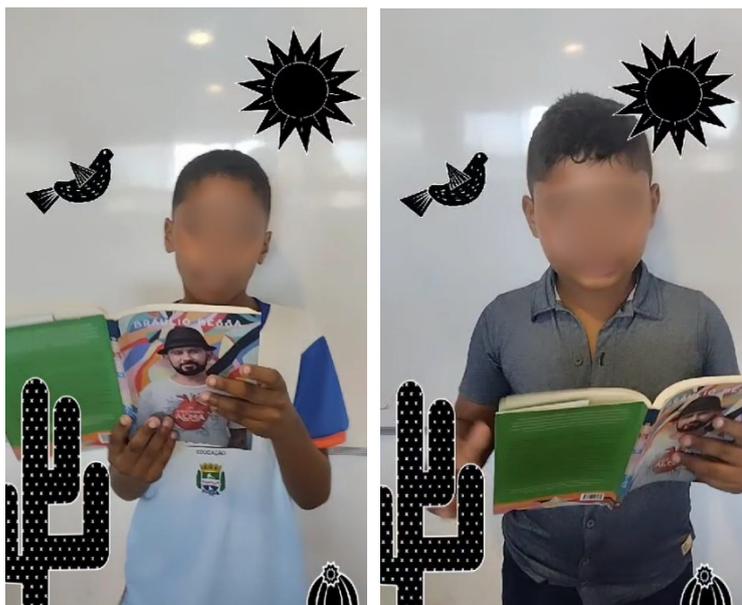


Imagem 04 e 05: Registro do momento de leitura da obra de Bráulio Bessa pelos alunos da Escola Cecília Camaúba.

Fonte: Acervo próprio, 2024.



Imagem 06: Registro do momento de leitura da obra de Bráulio Bessa na Escola Marizette Correia.

Fonte: Acervo próprio, 2024.

Na segunda semana, iniciamos o processo de produção de escrita coletiva de um cordel sobre o Nordeste a fim de apresentar na culminância das festividades juninas da escola. Pesquisamos, estudamos e discutimos sobre as características presentes no Nordeste, como as riquezas singulares encontradas na arte, na música, na agropecuária, para subsidiar o processo criativo da produção textual do cordel sobre a nossa região. O gênero textual por si estimula a criatividade dos alunos e ao convidá-los a produzir seus próprios versos foi possível fortalecer a sua autonomia e expressão pessoal.

Nessa perspectiva, foi apresentado a turma algumas figuras ilustres do Nordeste e lançamos mão do trabalho dentro da perspectiva interdisciplinar visando enriquecer o conteúdo do cordel elaborado. Alinhado aos componentes curriculares Ciências e Geografia, foi possível abordar a questão da seca no

Nordeste e vegetação própria do sertão, como cacto e mandacaru. Nas artes visuais, o destaque foi para Romero Brito, nordestino, nascido em Pernambuco e idealizador da Arte Pop, já música trabalhamos com a vida e obra de Luiz Gonzaga, conhecendo suas músicas e biografia. Em Língua Portuguesa, abordamos a vida de Aurélio Buarque de Holanda, alagoano e criador de dicionário.

Sem abrir mão do trabalho com as demais práticas de linguagens para além da produção escrita, destacamos o estudo do cordel *Sucesso* também encontrado na obra trabalhada. Segue um trecho: “O sucesso é um lugar sem mapa, sem endereço, sem peso, tamanho e preço, sem molde pra fabricar. Cada um vai procurar em busca do seu progresso [...]” (BESSA, 2019). A partir dele, foi possível trabalhar a leitura exemplar da professora, explorar o conteúdo do cordel, trabalhar análise linguística e semiótica a partir da palavra que compõem o título, utilizando o quadro fonológico e elaborando banco de palavras com o uso do S e SS e ainda trabalhar fluência leitora propondo a leitura do cordel pelos alunos usando diferentes estratégias de leitura.



Imagem 07: Leitura exemplar realizada pela professora do cordel *Sucesso* na Escola Cecília Carnaúba.

Fonte: Acervo próprio, 2024.

Vale aqui destacar que, na Escola Marizette Correia não foi possível a finalização do projeto devido a questões estruturais que paralisaram as atividades para reforma. Entretanto, na Escola Cecília Carnaúba, ao concluirmos, ao longo da semana, o processo coletivo de escrita do cordel sobre o Nordeste pela turma e a professora, iniciamos os ensaios para apresentação na culminância das festas juninas.

A seguir podemos contemplar o cordel escrito pela turma da escola Cecília Carnaúba e imagens da apresentação na culminância:

CORDEL: NORDESTE

Autora: Rose Mary Correia

Nordeste é um lugar de muita beleza
não podemos esquecer das suas riquezas.

Mandacaru é a princesa do sertão.
A planta que embeza a nossa região.

Na cultura temos tanto pra falar.
Na arte e na música o nordeste é o lugar.

Aurélio Buarque de Holanda é Alagoano
estou contente criou o dicionário e ajudou
muita gente.

Luiz Gonzaga é o rei do baiã, levou sua música
para o mundão.

Na arte vou falar de Romero Brito, criou a arte POP
e levou para os Estados Unidos.

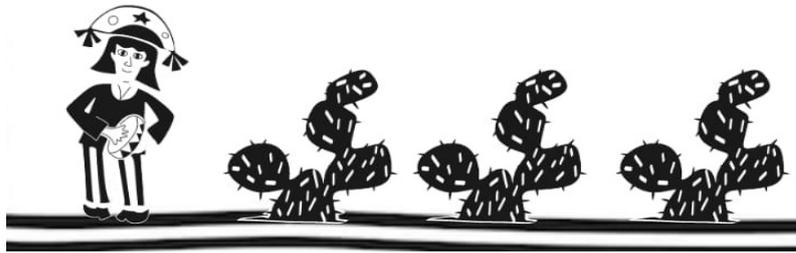


Imagem 08: Escrito da turma do 3º ano da Escola Cecília Carnáuba com o auxílio da professora da turma.

Fonte: Acervo próprio, 2024.





Imagem 09 e 10: Apresentação do Cordel Nordeste escrito pelos alunos da Escola Cecília Carnaúba na culminância das festas juninas.

Fonte: Acervo próprio, 2024.

O uso da literatura de cordel em sala de aula, proporciona uma rica experiência de aprendizado, promovendo a leitura, a escrita e o fortalecimento da identidade cultural dos alunos, por sua habilidade de refletir e transmitir as vivências e tradições, incentivando práticas pedagógicas voltadas à valorização da cultura popular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *A literatura de cordel no ambiente escolar* proporcionou uma experiência enriquecedora e significativa, tanto para os alunos como para a professora. As atividades propostas estimularam a criatividade, a apreciação estética e a expressão oral e escrita, bem como fortaleceu o senso de pertencimento e valorização do patrimônio cultural nordestino.

A abordagem interdisciplinar, prática e participativa, que incluiu as artes, as ciências da natureza e linguagens tornou o aprendizado mais dinâmico, atrativo e significativo. Ao explorar personagens ilustres como Luiz Gonzaga, Romero Brito e Aurélio Buarque de Holanda e suas contribuições para a sociedade, os alunos puderam compreender a riqueza, diversidade e importância de nossa região, despertando para a valorização do patrimônio, desenvolvendo a identidade e senso de pertencimento, o ser nordestino.

Embora o projeto tenha sido concluído em apenas uma das escolas, devido a fatores externos, os resultados alcançados na Escola Cecília Carnaúba demonstram o impacto positivo dessa iniciativa. A culminância nas festividades juninas destacou o protagonismo dos alunos, que se sentiram orgulhosos em apresentar o cordel produzido com tanto empenho e dedicação por eles mesmos.

Foi possível observar em nossos alunos o desenvolvendo de habilidades linguísticas como evolução na fluência de leitura, compreensão, escuta, escrita, oralidade, análise linguística e semiótica, por meio da leitura e exploração dos cordéis (tipologia, gênero textual, conteúdo abordado, situação

comunicativa) disponibilizados e aquele produzido coletivamente; do trabalho com a variedade linguística; da análise fonológica de palavras e ampliação do vocabulário dos estudantes, possibilitando a eles uma riquíssima experiência de aprendizagem.

Esse relato de experiência vem reafirmar a importância de projetos ambiente escolar que abordem as manifestações culturais como parte intrínseca do processo formativo das crianças e jovens, despertando a valorização da cultura local, proporcionando um espaço de aprendizado democrático, colaborativo e criativo, ampliando e explorando novos territórios de aprendizagem.

Em face do exposto, ratificamos reflexão de Paulo Freire ao afirmar que “Ensinar exige compreender que a educação é um ato de amor e, por isso, um ato de coragem” (FREIRE, 2019, p. 127), por isso incluir a cultura popular nos processos formativos, ela é reflexo do amor, coragem e resistência que floresce do povo.

REFERÊNCIAS

- BESSA, Bráulio. **Um carinho na Alma**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 28 dez. 2024.
- BRASIL. **Lei n.º 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 28 dez. 2024.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 68ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.
- SANTOS, Ester Vitória Alves dos. **Literatura de Cordel e a sala de aula**: da BNCC ao livro didático. UFPE: Recife, 2024.
- TEIXEIRA, Maria Neide Alves. **Contribuição da Literatura de cordel no desenvolvimento da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental**. UFC: Fortaleza, 2020.